

Protesto em Angra cobra pelo não fechamento de hospital

Hospital de Praia Brava (FEAM) passou a operar em regime reduzido devido a crise econômica

Por Ana Luiza Rossi

Moradores, entidades e políticos participaram nesta quinta-feira (11) de uma mobilização na Rodovia Rio-Santos (BR-101) em apoio ao Hospital de Praia Brava, que atravessa por uma intensa crise econômica. A ação também reuniu funcionários e pacientes que buscam pelo não fechamento da unidade que presta atendimentos de urgência e emergência em Angra dos Reis.

— O hospital não tem que continuar com dívida. É preciso pagar e dar o suporte para que funcione de maneira adequada, para que tenhamos insumos e tudo para que funcione direito — afirmou uma manifestante.

Ainda durante o ato, o vice-prefeito Rubinho Metalúrgico anunciou que em contato com a direção da Fundação Eletronuclear de Assistência Médica (Feam) a emergência foi reaberta. Uma comissão foi montada para

conversar diretamente com o presidente da Eletronuclear, no Rio de Janeiro, cujo resultado seria divulgado ainda nesta quinta-feira.

Nesta mesma data, o subsecretário-geral da Casa Civil, Sergio Pimentel, esteve reunido com o presidente da Eletronuclear, Raphael Santos, para buscar uma solução coordenada para a situação. O encontro foi realizado no Palácio Guanabara e também contou com a presença da diretora da Eletronuclear, Liana Fernandes.

Entenda o caso

A Feam, entidade privada independente que é responsável pela administração do hospital na Costa Verde, publicou uma nota nesta quarta-feira (10) para apontar que desde terça-feira (09), passou a operar em regime de Emergência Referenciada. Na modalidade, o serviço permanece em fechamento mas destinado ao atendimento exclusivo de pacientes em estado grave ou encaminhados por Uni-



Moradores, entidades e autoridades políticas bloquearam a Rio-Santos (BR-101) para ato

dades da Rede de Saúde (SUS).

A medida teria sido previamente comunicada em maio à direção da mantenedora Eletronuclear, além das prefeituras de Angra dos Reis e Paraty, Corpo de Bombeiros e à CCR RioSP.

— A direção da FEAM permanece mobilizada e empnheada na adoção de todas as medidas necessárias para superar este momento desafiador, buscando preservar a assistência prestada à população e a continuidade de suas atividades. Temos a expectativa de que, com o esforço conjunto de todos os envolvidos, seja possível reestabelecer, em breve, a normalidade dos serviços prestados pela Fundação — afirmou a nota.

Vale lembrar ainda que, em maio, um outro comunicado da Feam apontou que documentos evidenciaram uma redução de recursos destinados à manutenção da unidade, que na prática, impactou diretamente sua capacidade operacional e financeira.

O que diz a Eletronuclear

Em decorrência da nota publicada pela Feam e também das mobilizações feitas na Rio Santos à favor de manter a unidade hospitalar, a Eletronuclear se manifestou sobre o caso.

Em nota, esclareceu que se encontra rigorosamente em dia com todas as suas obrigações financeiras junto à Fundação, incluindo os repasses contratuais referentes ao Centro Médico de Radiação Ionizante (CMRI) e ao Ambulatório Médico de Itaorna (Amir), bem como as contribuições voluntárias historicamente destinadas ao apoio das atividades da Feam.

— A Feam nos informou que os atendimentos de urgência e emergência permanecem funcionando normalmente, assim como os atendimentos aos beneficiários de planos de saúde e pacientes particulares. Também

seguem operando regularmente o Centro Médico de Radiação Ionizante (CMRI) e o Ambulatório Médico de Itaorna (Amir), estruturas essenciais para o atendimento dos requisitos regulatórios e de segurança associados à operação das usinas nucleares de Angra dos Reis — pontuou, acrescentando que “as mudanças implementadas pela Feam restringem-se à reorganização do fluxo de atendimentos ambulatoriais de menor complexidade vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), os quais passaram a seguir os protocolos de encaminhamento definidos pela rede pública de saúde local”.

A Eletronuclear, ainda em nota, concluiu que vai permanecer empenhada para contribuir para o processo de diálogo com população, com destaque para os limites legais, regulatórios e de governança que orientam sua atuação.

Audiência em Brasília vai discutir sobre concessão da Rio-Santos na Costa Verde

Por Ana Luiza Rossi

O prefeito de Angra dos Reis, Cláudio Ferreti, e o prefeito de Paraty, Zezé Porto, vão marcar presença em audiência pública em Brasília que vai discutir sobre a execução do contrato da Rodovia Rio-Santos (BR-101), sob gestão da concessionária CCR RioSP. Organizada pela Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados, o encontro será realizado na próxima terça-feira (16) às 10h.

A audiência pública foi sugerida pelo deputado Aureo Ribeiro (Solidariedade-RJ). Ele afirma que a CCR RioSP assumiu o controle da rodovia em 2022, com previsão de investimentos bilionários, mas vem enfrentando

críticas sobre a gestão do trecho entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Segundo o parlamentar, os principais problemas relatados envolvem riscos de deslizamentos devido a chuvas; trânsito lento por obras; quedas de árvores; e falhas no sistema de pedágio eletrônico conhecido como free flow. “A realização da audiência mostra-se indispensável para que a Casa exerça seu papel fiscalizador”, afirmou Aureo.

Ainda foram convidados o Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Guilherme Theo Sampaio, o presidente interino da Eletronuclear, Raphael Ehlers dos Santos, o Gerente de Operações da Concessionária RioSP, Rodolfo Borrel, e o Especialista de Relações Institucionais da Concessionária RioSP, Otávio Melo.



Pedro Francisco/Solidariedade

Discussão foi sugerida pelo deputado federal Aureo Ribeiro

Multas do free flow suspensas

Vale lembrar que em maio, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informou que realizou o cancelamento em defi-

nitivo de mais de 800 mil multas por evasão de pedágio aplicadas na rodovia desde 2023, quando o sistema começou a funcionar.

A própria ANTT reconheceu que houve falhas de comunicação e

dificuldades operacionais do próprio sistema eletrônico de cobrança. Por isso, a agência decidiu cancelar as multas. Detalhe: os pontos lançados na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) também serão retirados. Das das 1,4 milhão multas aplicadas no Estado do Rio, em rodovias que têm o free flow, 800 mil são da região conhecida como Costa Verde.

Uma audiência do deputado federal Hugo Leal, realizada na Câmara dos Deputados, discutiu justamente a inauguração do sistema em uma entrada que nunca teve pedágio e com carência de informações. Na época, de acordo com o parlamentar, metade das multas do país - que totalizaram cerca de R\$1,5 milhão - se concentrou na rodovia e no Estado do Rio de Janeiro.

*Com informações da Agência Câmara de Notícias